

**SIMPÓSIO MERCADOS DE PROTEÇÃO E GOVERNANÇA DA
SEGURANÇA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

12 a 14 de junho de 2019

GT4: VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA

**O Desenvolvimento da Análise Criminal como Ferramenta
Operacional para o Planejamento do Policiamento Ostensivo:
Experiência da Cidade de Maringá/PR**

Bruna Galli Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DE MARINGÁ

O Desenvolvimento da Análise Criminal como Ferramenta Operacional para o Planejamento do Policiamento Ostensivo: Experiência da Cidade de Maringá/PR

Bruna Galli Silva¹

Resumo: A Análise Criminal visa trabalhar com dados estatísticos de segurança pública para subsidiar o Comandante do Policiamento na tomada de decisão a respeito do Planejamento do Policiamento Ostensivo. Estudos de Criminalidade podem mostrar uma realidade escondida atrás dos números, quando dados quantitativos são traduzidas em informações qualitativas entender a origem do problema se torna mais claro. Aliar a Análise Criminal com dia a dia de uma Unidade Policial Militar potencializa o planejamento e a aplicação do Policiamento, um olhar voltado a essa ferramenta dentro da instituição se mostra cada dia mais necessário.

Palavras-chave: Análise Criminal, Planejamento do Policiamento e Estudos de Criminalidade da Cidade de Maringá.

¹Bacharel em Segurança Pública (Academia Policia Militar do Guatupê), Pós-Graduada em Análise Criminal (UNILEYA), 1º Ten. QOPM da Policia Militar do Paraná, Docente em Ações de Policiamento Ostensivo na 2ª Escola de Formação de Praças PMPR, Chefe do Setor de Análise e Prevenção Criminal de Maringá (2014 a 2017), Comandante da ROTAM (Rondas Ostensivas Tático Motorizada), Acadêmica do 5ºano Direito (Faculdades Maringá), Mestranda em Políticas Publicas (UEM).

Introdução

As instituições de Segurança Pública possuem a difícil missão de gerir os meios do Estado em busca de garantir a ordem pública no caso da Polícia Militar o principal foco deve ser a prevenção de crimes. Realizar um planejamento eficiente para atingir esse objetivo demanda do gestor que ele tenha um olhar crítico a cerca das dinâmicas sociais e criminais e esteja subsidiado de análises criminais de qualidade, para conseguir realmente entender o problema criminal substantivo e foque seus meios para uma resolução criativa e duradoura. Questões criminais são complexas e dificilmente uma única ação resolverá, o associativismo territorial dentro de uma visão geral de governança ajuda a administração a conseguir suprir demandas muito maiores do que seus meios e o primeiro passo deverá ser a identificação dos principais problemas que serão trabalhados.

A Aplicação do Policiamento Ostensivo com ênfase a ações preventivas é um grande desafio para os gestores de segurança pública, conseguir transformar os meios disponíveis e desenvolver ações estratégicas e orientadas a solução dos problemas criminais dependem de um bom assessoramento dos gestores para as tomadas de decisões. Um instrumento muito versátil que pode ser utilizado é a Análise Criminal, que utilizada como uma ferramenta operacional para o planejamento de Ações Operacionais, dentro da vertente da Análise Criminal Administrativa (ACA) e Tática (ACT), necessita de análises criminais periódicas e desenvolvidas com uma metodologia específica que possibilite a identificação dos problemas criminais, de forma quantitativa e qualitativa, disponibilizando ao gestor informações precisas para o correto direcionamento do policiamento ostensivo.

Somente levantamentos estatísticos não suprem as demandas da Aplicação do Policiamento Ostensivo, pois os números levantados facilmente podem gerar conclusões equivocadas e ações ineficientes das equipes policiais militares. Análises de vulnerabilidades e estudos do modus operandi do criminoso, por exemplo, influenciam sobremaneira a tomada de decisão do Comandante para o desenvolvimento de ações policiais ou de medidas externas ao policiamento.

Estudos de Criminalidade bem desenvolvidos, com informações de qualidade, produzindo conhecimento científico, aliados a criatividade das instituições policiais para solucionar os problemas criminais, aumentam drasticamente a eficiência das organizações estatais envolvidas na segurança

pública e potencializam a eficácia de seus meios.

1) Planejamento do Policiamento Ostensivo

O Comandante de uma tropa policial militar, responsável por uma determinada área, deve planejar a aplicação de seu efetivo buscando proporcionar segurança aquela sociedade, a cerca disto, vários desafios são constatados.

Um dos maiores desafios lançados às organizações policiais está em potencializar sua capacidade de produzir, organizar, processar informações de forma sistemática, bem como de desenvolver uma metodologia de gestão que possa orientar, com base em evidências e análises, tanto o planejamento estratégico e operacional de suas atividades quanto a avaliação e o monitoramento de seus resultados. (SOUZA,pg 94, 2008).

A aplicação tradicional do policiamento ostensivo possui vícios que devem ser quebrados, pois geram um comportamento apático frente as questões criminais, de tentar resolver os problemas criminais que já ocorreram, e não necessariamente prevenir novas ocorrências. A atividade de Radio Patrulha Auto (RPA) realiza o atendimento de ocorrências geradas através do acionamento policial pela população via 190 após o acontecimento de um crime, não podendo ser o único foco destas equipes.

Aumentar a capacidade analítica das polícias com o objetivo de alcançar resultados mais eficientes requer mudanças profundas no modo tradicional de conceber o papel e a função da polícia nas sociedades modernas. A polícia precisa priorizar problemas substantivos, recorrentes, que causam prejuízos às comunidades, mais do que simplesmente reagir a chamadas urgentes e fazer cumprir a lei. Isso desafia o modelo tradicional de polícia como uma organização orientada para incidentes com a função primordial de controlar crimes. No modelo tradicional, espera-se que os policiais a cada turno respondam rapidamente às chamadas de emergência e estejam liberados para atender às próximas chamadas. Nesse ciclo vicioso, raramente os policiais compartilham informações com seus pares sobre os problemas enfrentados no seu dia-a-dia e as formas alternativas de solucioná-los. Isso tem dificultado a condução de uma análise mais precisa sobre problemas repetitivos, similares e muitas vezes comuns que ocorrem frequentemente em locais específicos. Como consequência, a habilidade do policial em resolver problemas tem resultado mais da sua experiência individual e do seu conhecimento prático do que de um processo criativo,

fundamentado em um método analítico consistente. (SOUZA, pg 92, 2008)

As ações de planejamento serão desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, as localidades de responsabilidade do Comandante possuem problemas crônicos, esporádicos e ainda problemas futuros que podem ser previstos. Uma determinada cidade possui uma característica geral de seu crimes, como por exemplo, locais próximos a fronteiras que lidam com problemas constantes de roubos de veículos ou tráfico de droga, enquanto algumas cidades menores do interior do Estado possuem furtos a residência, sendo muito específico em cada localidade sua principal característica. Ainda de forma esporádica, devido a ação pontual de criminosos alguns índices podem aumentar, como por exemplo, aumento pontual das taxas de homicídios motivadas por brigas de traficantes. Por fim, alterações na dinâmica social podem gerar problemas previsíveis, como por exemplo, a criação de um polo comercial, que aumentará a movimentação financeira na cidade o aumento da população consequentemente gerando problemas de segurança pública. Cada uma dessas situações citadas necessitam de um planejamento, a curto, médio ou longo prazo.

As Ações Operacionais (curto prazo), as Ações Táticas (médio prazo) e as Ações Estratégicas (longo prazo) orientadas, sequenciadas, articuladas e formalizadas, compõem o conjunto de medidas que estruturam o planejamento organizacional. Com base nesse planejamento é que o Gestor deve avaliar, promover e orientar suas decisões de curto, médio e longo prazo. (MAGALHÃES, pg 1, 2007).

Assim como o planejamento das Ações Policiais deverão ser tratadas e articuladas conforme a necessidade das demandas sociais, podendo acontecer dentro da mesma sociedade em diversas esferas, estas também poderão estar vinculadas a níveis macro, como planejamento de Estado. Desta forma a Análise Criminal também será utilizada em diferentes vertentes, dependendo da demanda e do órgão que está abordando-a.

A Análise Criminal (AC) possui três grandes vertentes: A primeira é a **Análise Criminal Estratégica – ACE**, que é voltada para o estudo dos fenômenos e suas influências em longo prazo. Esta possui como focos prioritários à formulação de políticas públicas; Produção de conhecimento para redução da criminalidade;

Planejamento e desenvolvimento de soluções; Interação com outras secretarias na construção de ações de Segurança Pública; Direcionamento de investimentos; Formulação do plano orçamentário; Controle e acompanhamento de ações e projetos; Formulação de Indicadores de desempenho. A Segunda vertente é a **Análise Criminal Tática – ACT**, que é voltada para o estudo dos fenômenos e suas influências em médio prazo. Esta vertente realiza a produção de conhecimento voltado para os operadores de segurança pública que no jargão policial são conhecidos como: “homens da linha de frente”, tanto das polícias ostensivas, quanto das polícias investigativas. Possui como focos prioritários a produção de conhecimento para orientar as atividades de policiamento ostensivo nas atividades preventivas e repressivas. Na vertente das policias investigativas, o mesmo conhecimento produzido, facilitará, subsidiará e indicará possíveis vertentes investigativas na busca da solução dos casos investigados no que concerne a busca da autoria e materialidade dos delitos. Por fim temos a **Análise Criminal Administrativa – ACA**, que é voltada para o público alvo funciona como um editor chefe que seleciona quais assuntos e profundidades desses assuntos serão divulgados para cada cliente. Os focos prioritários dessa vertente são fornecimento de informações sumarizadas para seus diversos públicos (Cidadãos, Gestores Públicos, Instituições Pública, Organismos Internacionais, Organizações Não- Governamentais, etc); Elaboração de Estatísticas (descritiva); Elaboração de informações gerais sobre tendências criminais; Comparações com períodos similares passados; Comparações com outras cidades similares (benchmarking).. (MAGALHÃES, pg 2, 2007).

Com a visão a cima exposta é possível desenvolver uma linha de ação dos gestores públicos em diferentes níveis e com diferentes demandas. No caso da aplicação do policiamento ostensivo o comandante se utilizará dos levantamentos realizados pelos analistas criminais para determinar a vertente a ser seguida e para isso precisará de um conhecimento produzido com qualidade para que não seja induzido ao erro. As policias do Paraná contam um sistema unificado de registro de Boletim de Ocorrência que pode ser amplamente utilizado para delimitar as principais demandas que serão trabalhadas, necessitando mudar muitas vezes a cultura institucional já estabelecida para aplicação do policiamento que em muitos municípios ainda estão fortemente ligadas ao método tradicional de aplicação do policiamento.

Porém, mesmo com os avanços proporcionados pela utilização do Boletim de Ocorrência Unificado e da especialização das informações provenientes desses documentos, as instituições policiais no Brasil em geral não apresentaram mudanças significativas em suas estruturas, mantendo um modelo

extremamente engessado e com poucas possibilidades de mudanças. (...) ficando o modelo de segurança pública baseado no trinômio compra de veículos policiais, armas e efetivo das instituições, não apresentando mudanças significativas na prática cotidiana dessas instituições. (BORDIN, LIMA, pg 18, 2012).

Um setor de Análise e Prevenção Criminal no âmbito da Polícia Militar é uma ferramenta que quebra o paradigma supracitado, possibilitando melhorar as ações policiais, ao desenvolver análises específicas para identificação dos principais problemas criminais e direcionamento do policiamento ostensivo, estando este modelo intimamente ligado a aplicação do policiamento orientado a solução do problema.

Na 1ª Companhia de Polícia Militar (Cia PM) do 4º Batalhão de Polícia Militar (BPM) cidade de Maringá/PR, desde 2014 foi criado um Setor de Análise e Prevenção Criminal, voltado a realizar análises periódicas dos dados disponíveis nos mais diversos sistemas, desenvolvendo estudos de criminalidade e projetos de policiamento orientado a solução do problema, subsidiando a tomada de decisão do Comandante da Cia PM para aplicação do policiamento ostensivo.

A relação supracitada se mostra extremamente importante, primeiramente coleta e tratamento dos dados, difusão da informação, produção do conhecimento que direciona a aplicação do policiamento ostensivo, acontecendo cada etapa de forma dinâmica, muitas vezes cíclica e se retroalimentando, assunto que será amplamente debatido ao analisar o fluxo da informação dentro do Setor de Análise e Prevenção Criminal da 1ªCia/4ºBPM.

Importante ainda reforçar que da mesma forma que o planejamento do policiamento precisa ser visto por um viés mais moderno e adaptado a realidade social e criminal em que a sociedade brasileira se encontra, a forma que este policiamento é executado também é de extrema importância. A criminalidade não possui mais o mesmo receio ou respeito pelas forças estatais como antigamente, a simples presença policial inibe a atuação criminal em uma área muito próxima ao policial, para otimizar o resultado da presença policial é necessário que as equipes que estão sendo aplicadas no policiamento atuem de forma dinâmica e pró ativa, realizando abordagens e buscando meios de desarticular a criminalidade antes que o crime aconteça, realizando guinchamento de veículos que são utilizados para o cometimento de crimes, cumprindo mandados de prisão, realizando

apreensões de arma e droga, entre diversas outras medidas pró ativas de desarticulação da criminalidade. A criatividade para resolução do problema criminal é desenvolvida com intenso contato com o serviço de rua, sendo importantíssimo este conhecimento para o analista criminal, bem como, a manutenção deste elo, para ser possível realizar análises e estabelecer soluções coerentes para a resolução criminal estudada.

2) Analista Criminal e os Estudos de Criminalidade

O Analista Criminal muitas vezes é visto como um policial que é responsável pelo levantamento de dados, confecção de relatórios, tabelas, gráficos, alimentador de sistemas, ou seja, que desenvolve uma gama de serviço burocrático, que muitas vezes se quer são utilizados de forma efetiva, muito menos na aplicação do policiamento ostensivo. Entretanto, a função do Analista Criminal deve ser potencializada, e os levantamentos realizados, bem direcionados e utilizados como base para a aplicação do policiamento. O conhecimento desenvolvido dentro de um setor de Análise e Prevenção Criminal deve ser dinâmico e tempestivo, acompanhando a migração da criminalidade e rapidamente subsidiando o seu comandante, bem como, fornecendo informações qualitativas para os policiais envolvidos na execução do policiamento ostensivo. Fica então, clara a necessidade de vínculo próximo entre o tomador de decisão responsável pela aplicação do policiamento e o analista criminal.

Importante ainda reforçar que os sistemas policiais devem funcionar em benefício do usuário, não podendo o usuário trabalhar em função do sistema, ou seja, os sistemas devem ser eficientes para possibilitar o trabalho do analista, para que os levantamentos produzam resultados, e não se tornem relatórios intempestivos.

Quando uma instituição não possui capacidade analítica as informações brutas (dados) que ela recebe permanecem sem tratamento, não se completando o ciclo da produção de conhecimento necessário para a lapidação do dado bruto, conseqüentemente as informações que poderiam ser úteis para a gestão serão perdidas nos sistemas de arquivos inviabilizando a correta orientação e assessoramento do gestor. (MAGALHÃES, pg 1, 2007).

Cada localidade tem uma demanda específica que é influenciada pela quantidade de ocorrência, população da cidade, população flutuante, localização espacial entre diversos outros fatores, precisando o analista se adaptar a estas peculiaridades e estabelecer o período mais adequado das análises para conseguir desenvolver o seu trabalho de forma eficiente e tempestiva. Os problemas de criminalidade podem ser verificados em uma cidade por dois vieses diferentes, o primeiro os problemas crônicos daquele local e o segundo problemas específicos/pontuais. Problemas crônicos entende-se como os crimes característicos daquele ambiente, como por exemplo problemas de furtos a residência em um determinado local que acontece durante todo o ano, enquanto um problema específico se caracteriza por um problema pontual que aconteceu de forma esporádica, como por exemplo, uma cidade que não costuma ter muitos roubos a farmácia começa a registrar um aumento neste tipo de crime em determinado período.

Se as análises realizadas no setor não forem tempestivas, os problemas específicos que acontecem durante todo o ano e mudam rapidamente de característica não serão corretamente identificados. O Analista criminal utilizando corretamente os sistemas deve se antecipar e identificar o mais rápido possível as alterações, tendências e índices de criminalidade, para que a aplicação do policiamento seja rapidamente direcionada para solução daquele problema.

O analista deve ter em mente que as atividades de policiamento não resolvem o problema do crime e da criminalidade e que, em tese, as ações orientadas pela AC irá, na verdade, ocasionar o fenômeno do deslocamento espacial do crime e por essa razão a atividade de AC deve ser constante e perene. É importante ressaltar que o acompanhamento ininterrupto dos fenômenos criminais pelo analista criminal possibilita a mudança de estratégia de ação dos gestores da segurança pública na condução do enfrentamento pelo Estado, do crime, da criminalidade e questões conexas procurando deixar o poder estatal sempre alguns passos à frente no cumprimento de seu dever de proteção à sociedade. (MAGALHÃES, pg 4, 2007).

Os Dados inseridos nos sistemas precisam ser filtrados, analisados e transformados em Informação pelos analistas criminais, tendo em vista que o Comandante que possui diversas demandas como gestor e não tem a disponibilidade de analisar e processar esses dados, mas necessita desta

informação já pronta. Para processar esses dados o analista criminal deve utilizar sempre uma metodologia para realizar levantamentos períodos possíveis de comparações para então conseguir determinar tendências e identificar problemas. Os sistemas não produzem conhecimento por si só, existe a necessidade de um analista criminal estudar estes dados, filtrar, formatar, transforma-los em informação e gerar conhecimento.

O analista criminal, nas suas atividades de produção de conhecimento, deve buscar padrões e tendências criminais que, após identificados, constarão em seus relatórios de análise. Esses documentos, por sua vez, devem periodicamente ser difundidos para seus respectivos clientes. O que entendemos por padrões criminais? Os padrões criminais são as características identificáveis que se repetem em dois, ou mais, eventos criminais, em uma determinada série histórica, e que vincule, em tese, diversos eventos criminais entre si. (MAGALHÃES, pg 1, 2007)

O analista criminal deve ter uma visão ampla dos dados trabalhados, não podendo buscar apenas um tipo de padrão criminal, como por exemplo, os citados por Magalhães.

Na identificação de padrões criminais, normalmente, as escolas anglo-saxônicas de análise criminal definem seis padrões criminais quando estudam a vertente da análise criminal tática:

Series – Vários crimes similares praticados contra um ou várias vítimas ou alvos. (Ex: Motoqueiros realizando roubos sequenciados em Postos de venda e combustíveis.);

“Spree” (Farra) – Frequência tão alta de ocorrências que aparenta ser atividade contínua, normalmente o agente criminoso ou quadrilha é única na sequência criminosa completa. (Ex: Furto de vários “cd players” em veículos no estacionamento de Show artístico);

“Hot Spot” (Ponto Quente) – Localidade onde não ocorrem normalmente atividades criminosas constantes e por variáveis intervenientes passa a registrar um aumento anômalo de criminalidade. (Ex: Área residencial tranquila que passa a registrar vários furtos a residências em um determinado período – fenômeno que ocorre nas casas de praia em baixa temporada);

“Hot Dot” (entidade quente) – São indivíduos (criminosos, vítimas ou testemunhas) que possuem relação direta com vários eventos criminosos (Ex: O porteiro do prédio que diariamente presencia pequenos furtos a transeuntes em frente a portaria do prédio em que presta serviços, é considerado um “Hot Dot”);

“Hot Product” (produto quente) – São produtos que se tornam potenciais alvos de criminosos. (Ex: Furto de aparelhos de telefonia móvel de transeuntes nos centros das grandes cidades);

Determinada marca e modelo de veículo.) e finalmente **“Hot Target”** (Alvo quente) – São os locais que considerados alvos potenciais de criminosos. (Ex: Postos de Combustível em determinada cidade.) (Boba, 2005) (MAGALHÃES, pg 3, 2007).

Ao trabalhar com dados numéricos o analista criminal identificará os problemas de segurança pública da sua região, entretanto essa primeira análise não é o suficiente para uma aplicação eficiente do policiamento, pois pode induzir a conclusões precipitadas e aplicação do policiamento de forma equivocada e em locais errados. Por exemplo, constata-se a incidência de diversos roubos a pessoa em uma via em determinado horário, diversos são os motivos que podem estar gerando essa concentração criminal, tendo em vista que vulnerabilidades daquele ambiente podem estar influenciando no cometimento dos crimes, por exemplo, naquele local existe um prédio abandonado e diversos usuários de drogas começaram utiliza-lo como moradia e então começaram a realizar roubos a pessoa para conseguir dinheiro para suprir seu vício, a aplicação do policiamento ostensivo de forma isolada neste caso não é a forma mais eficiente para resolver o problema, mas sim o acionamento de órgãos da saúde e assistência social, para tentar tratar com os usuários de drogas, bem como acionamento dos órgãos municipais fiscalizadores das condições de fechamento de obra, visando gerar resultados duradouros para esse problema e não simplesmente a migração dessas pessoas para outro ponto.

Ao estudarmos uma série de roubos de veículos (bem móvel), com a visão do mundo jurídico e sob a luz do Código Penal, as atividades do fenômeno serão tratadas de forma igualitária no que concerne ao enquadramento legal base (artigo 157 Código Penal Brasileiro^[3]), ou seja, a “solução jurídica base” será a mesma para todas as suas variantes. Entretanto, a contrário sensu, na visão da AC as “soluções” serão bastante díspares. Para o analista criminal existe uma grande diferença, entre o roubo de veículo para desmanche, o roubo de veículo para trocar por drogas nas fronteiras, e o roubo de veículo para prática de assaltos. A “solução jurídica base” aplicada pelos operadores do direito serão iguais nas diversas atividades da série do fenômeno estudado, no entanto, as “soluções” dos operadores da segurança pública serão específicas para cada caso e o analista deve ficar atento a esse detalhe. (MAGALHÃES, pg 1, 2007).

Outra observação importante a cerca dos levantamentos criminais está na experiência operacional que o analista possui, pois para entender o crime trabalhado o policial precisará entender a dinâmica criminal daquela localidade para então conseguir formular Cenários Prospectivos e Hipóteses coerentes das motivações criminais. Corroborando com o entendimento de Souza.

Para isso é preciso também que as corporações invistam na formação de analistas, que não apenas dominem o uso de programas computacionais estatísticos e de geoprocessamento. Mais do que isso, que invistam em analistas capazes também de aplicar conceitos e o método científico para explicar a complexidade de fatores que criam oportunidades para a emergência de problemas substantivos repetitivos, contribuindo assim de forma mais prática para a eficiência dos resultados policiais e a implementação de políticas que potencializem a defesa social. Deste modo, as unidades de estatística e análise criminal das organizações policiais teriam de ser direcionadas para a solução de problemas. Essas unidades deveriam ser formadas por uma equipe mista de policiais: tanto aqueles que trabalham nas ruas, quanto os que, na posição de liderança, gerenciam as unidades policiais, além de contarem com o suporte de pesquisadores acadêmicos. Isto proporcionaria uma mistura de talentos e uma oportunidade única de troca entre as experiências e o conhecimento prático das ruas, com a expertise estratégica das lideranças e os conceitos e teorias científicas dos acadêmicos. Nesse sentido, de acordo com Godstein (1990), os analistas se tornariam experts na solução de problemas com a habilidade de:

- Distinguir o que funciona e o que não funciona em termos de controle e prevenção de crime.
- Aplicar conceitos e métodos científicos na solução de problemas substantivos;
- Complementar os dados oficiais com fontes de informação alternativas, como, por exemplo, surveys de vitimização; entrevistas com agentes infratores; e dados de outras instituições.
- Tipificar e categorizar modalidades de crime de forma mais específica e explicar seus padrões e variação no tempo.
- Identificar as causas imediatas dos problemas de crime.
- Propor soluções para problemas identificados, optando por respostas alternativas que tenham efeito de longo prazo.
- Explicar e saber como evitar a imigração do problema e explicar a difusão de benefícios da intervenção.
- Identificar parceiros em potencial.
- Avaliar os custos e benefícios das intervenções;
- Avaliar e monitorar resultados (SOUZA, pg. 97, 2008)

3) Fluxo da Informação dentro do Setor de Análise e Prevenção Criminal

O primeiro passo executado pelo Analista Criminal é a coleta e análise de dados, iniciando então a identificação do problema e o processo do fluxo informação dentro do Setor, a cerca deste assunto faz-se extremamente necessário realizar algumas colocações sobre os dados disponibilizados para serem trabalhados.

Primeira questão é referente a qualidade dos dados, a informação produzida pelo analista criminal é diretamente relacionado com este quesito, se o sistema for alimentado de forma correta e com dados de qualidade, que citem nos boletins de ocorrências informações sobre os autores do crime, modus operandi, correto preenchimento de horário do fato e horário de registro de boletim, e diversas outras informação, o relatório produzido terá a mesma qualidade, desta forma é extremamente importante a conscientização das equipes policiais do correto preenchimento do Boletim de Ocorrência e o incentivo por parte do Comando para que se atinja este objetivo. Percebeu-se na prática do Setor que as melhorias mais rápidas que ocorreram nos preenchimentos de Boletins foram em casos que a informação retornava para o próprio policial que preenchia os Boletins de Ocorrência. Por exemplo registrar informações de veículos suspeitos, disponibilidade de câmeras no local do crime, e devolver essa informação para a tropa que realizará o policiamento aumentou a qualidade das informações descritas nos BOU's. O policial percebe que de fato as informações colocadas nos Boletins são lidas e possuem grande relevância.

Outra questão que influencia na qualidade da informação produzida é o tamanho da amostra trabalhada, infelizmente nem todas as ocorrências ocorridas se tornam Boletins de Ocorrência, tál fato pode ser proveniente de falta de iniciativa da população em registrar o boletim, evidenciando então mais um problema, pois muitas vezes a população deixa de registrar o Boletim por não acreditar na efetividade do Estado. Outra possibilidade é nos casos em que apesar de acionados os órgãos policiais não conseguem atender toda a demanda, seja de ligações via 190, seja de ocorrências abertas no sistema para atendimento. Gerando então um déficit na coleta de dados, de informações que não chegam até os Bancos de Dados Policiais.

Quanto maior a amostra trabalhada nos estudos de criminalidade, mais

próximo da necessidade real da população a aplicação do policiamento estará, desta forma medidas externas ao policiamento também são iniciativas validas, como por exemplo, em reuniões comunitárias, explanar para a população a importância do registro policial, explanar a dinâmica de estudos de criminalidade e incentivar a população a realizar o acionamento das equipes via 190.

O novo Boletim de Ocorrência Unificado proporcionou a formação de uma base de dados única para a Polícia Civil e Militar, contudo as instituições pouco participam da produção do conhecimento decorrente dessa base de informação, como também não se preocupam com a qualidade da informação, o que demanda retrabalho, consultas complementares e depurações por parte dos analistas criminais. Paira sobre as instituições policiais a falta de maturidade para o trabalho de forma unificada. Vaidades e medo do controle causam barreiras quase que intransponíveis à evolução do sistema de gestão. A falta de cultura do trabalho com indicadores e a não realização de planos estratégicos para nortear as ações futuras causam uma inércia que beira ao niilismo institucional, fenômeno visto em quase todas as instituições policiais brasileiras. (BORDIN, LIMA, pg. 17, 2012).

A Unificação dos Boletins de Ocorrências registrados pela Policia Militar e pela Policia Civil, ajudou a aumentar a amostra trabalhada significativamente, possibilitando o acesso a um banco de dados mais completo. Ainda, o problema identificado pelo autor supracitado sobre produção de conhecimento é um dos objetivos trabalhados dentro do Setor de Análise Criminal. Para trabalhar os dados estatísticos disponíveis nos bancos de dados policiais o Analista Criminal deverá trabalhar com esses dados de forma que eles se tornem informações e sejam apresentados ao seu publico alvo facilitando o entendimento dos levantamentos realizados.

Neste sentido, se torna necessário transformar os dados brutos num conjunto de números organizados, que possam ser usados para demonstrar o comportamento do fenômeno estudado.

- **Estatísticas Descritivas:** possibilita a apresentação de dados quantitativos de forma manejável, viabilizando a descrição das variáveis, através de tabelas e gráficos.
- **Estudo Temporal:** tem como objetivo verificar a existência de tendências, sazonalidade (ciclos), além da identificação de padrões do fenômeno no tempo (horas, dias, meses, anos). Nos estudos de segurança pública deve-se sempre lembrar que ao se comparar os dados do verão com os do outono anterior, provavelmente, será encontrado um crescimento, devido ao fato de

que o verão tende a ser mais violento. Mas na comparação dos dados de um verão com os do verão anterior (em vez de com os meses anteriores) a influência do próprio verão estará controlada.

- **Estudo Espacial:** descreve e visualiza distribuições espaciais, descobre padrões de associação espaciais e identifica observações atípicas. Pode avaliar a variação geográfica na ocorrência de um fenômeno, visando identificar diferenciais de risco e orientar a alocação de recursos. Estudo Espaço-Temporal: analisa o fenômeno a partir das duas metodologias acima. Pode, por exemplo, acompanhar a incidência de algum tipo de crime por bairro variando a cada hora de um dia, percebendo qual o local e o horário de maior incidência daquele crime. (BORGES, pg 50, 2008).

Os levantamentos criminais possuem uma metodologia aplicada que possibilita realizar comparações, identificar tendências e estabelecer aumentos ou reduções criminais, sendo o primeiro passo do fluxo da informação, e terá um caráter extremamente importante considerando que os próximos passos estão baseados nestes levantamentos estatísticos iniciais. A função do analista criminal dentro do setor deve ser dinâmica e eficiente sendo extremamente importante estabelecer o caminho que esses levantamentos e a produção dessas informações tomarão tanto dentro do próprio setor quanto a chegada a tropa que realizará o policiamento ostensivo, devendo essas ações acontecer de forma rápida e cíclica.

Os sistemas de informação contêm informações sobre lugares, pessoas e assuntos de interesse no ambiente ao redor da organização e dentro da própria organização. Esses sistemas transformam a informação no sentido de facilitar a análise e visualização de assuntos complexos e a tomada de decisão, e o fazem através de um ciclo de três atividades básicas: entrada, processamento e saída.

Pinheiro (2001) caracteriza essas três atividades da seguinte forma:

- Entrada (ou input): envolve a coleta ou captação de fontes de dados brutos de dentro de uma organização ou de seu ambiente externo.
- Processamento: conversão dessa entrada bruta em uma forma mais útil e apropriada. O processamento pode envolver cálculos, comparações e tomadas de ações alternativas, assim como o armazenamento de dados para uso futuro.
- Saída (ou output): envolve a transferência da informação processada às pessoas ou atividades que a utilizarão. Os sistemas de informação também armazenam informação sob várias formas, como documentos, relatórios e dados de transações. Em alguns casos, a saída de um sistema pode se transformar em entrada de outro sistema. (BORGES,pg 47, 2008).

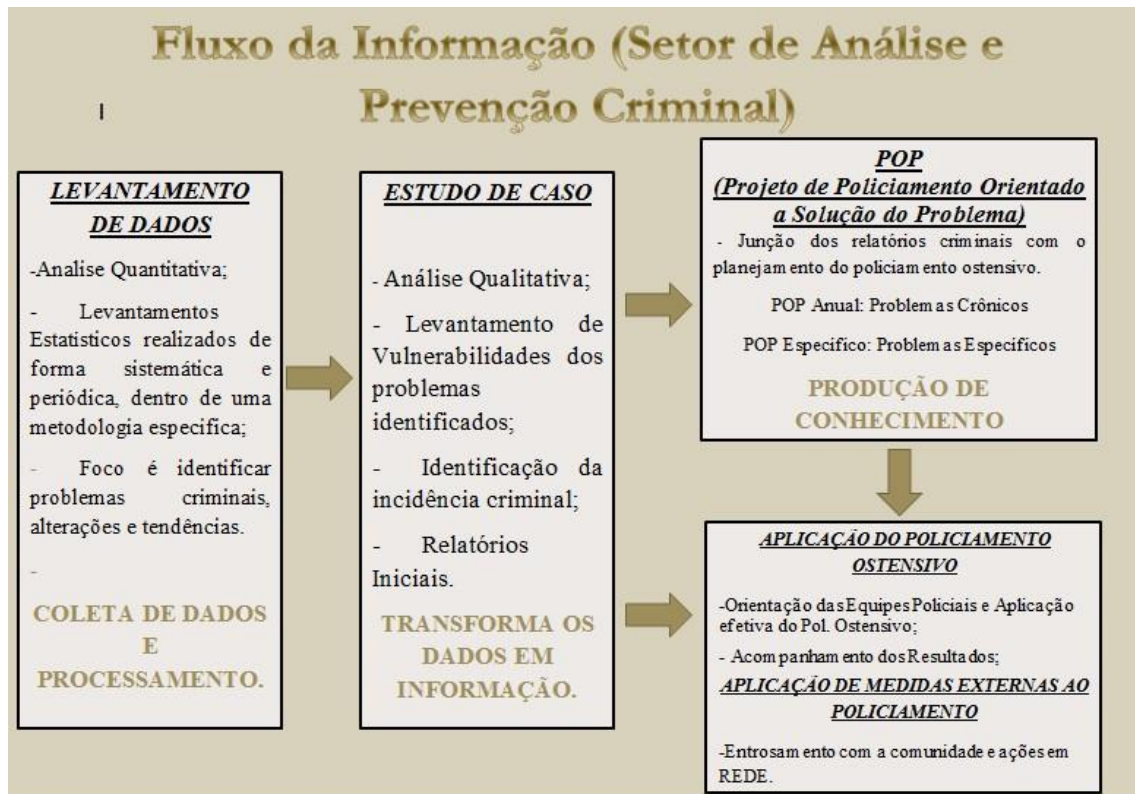
No Setor de Análise e Prevenção Criminal da 1ªCia/4ºBPM esta estabelecida uma reunião semanal, devido a demanda de ocorrência da cidade, entre os gestores (Comandante do BPM, Subcomandante da OPM, Comandante da Cia PM, Oficiais Comandantes do Policiamento da Unidade, Comandantes de fração de tropa da Cia) para difusão dos levantamentos criminais da semana, troca de informação sobre os problemas apresentados e delimitação das ações de policiamento para aquele período, posteriormente é realizada uma apresentação para as equipes policiais que realizarão a aplicação do policiamento, informando principalmente as equipes de RPA quais são as demandas e o foco da Companhia naquele momento. É importante manter o foco aos reais problemas de criminalidade e cuidar para não realizar alterações do policiamento constantes por pequenas alterações criminais que ainda não se estabeleceram na dinâmica social.

Outro foco do analista criminal é quanto às tendências criminais. Ou seja, a inferência sobre um fenômeno cujo comportamento quantitativo está apontando para uma determinada direção. Se o fenômeno criminal estudado está em uma tendência ascendente ou descendente, tais indicações contribuem para a formulação de prioridades de ação dos operadores do sistema. (MAGALHÃES,pg 2,2007).

O terceiro passo dentro do fluxo da informação é a produção do conhecimento, após o levantamento dos dados e o tratamento destes, os estudos realizados serão compilados e transformados em projetos de policiamento orientado a solução do problema, para finalmente se transformar em policiamento ostensivo.

Ao tratar-se do ciclo da produção de conhecimento - atividade universal que é operada nas diversas sociedades humanas – pode-se, de forma didática, dividir essa atividade em quatro fases básicas: (i) coleta de dados; (ii) colagem e avaliação dos dados coletados (organização dos dados); (iii) processamento dos dados (análise); (iv) disseminação do conhecimento. (MAGALHÃES, pg 4,2007).

A baixo está exposto um organograma das informações a cima explanadas:



Fonte: produção da autora.

Considerações Finais

As Unidades Policiais Militares possuem um imenso potencial para desenvolver ações mais efetivas no campo de segurança pública, entretanto precisam tornar suas ações mais eficientes, agindo de forma organizada, desenvolvendo análises criminais e focando o policiamento ostensivo para desenvolver ações preventivas para solucionar os problemas substantivos demandados a instituição.

Os Analistas Criminais trabalhando com uma metodologia de coleta e análise de dados, produzindo conhecimento e subsidiando o comandante com estudos criminais de qualidade para orientar o policiamento a solução do problema buscando ainda ações conjuntas com outros órgãos e a sociedade potencializam a capacidade de atuação policial frente a criminalidade.

A profissionalização dos policiais militares e o alinhamento das ações policiais com bases científicas e inteligentes podem transformar a capacidade de uma unidade, não se prendendo somente a solução tradicional para a resolução da criminalidade, ou seja, aplicação do policiamento tradicional, voltado somente ao atendimento de ocorrências.

Referencias Bibliográficas

BORGES, Dorian. *Coletando e extraindo informações dos bancos de dados criminais: a lógica das estatísticas das organizações policiais*, Rio de Janeiro, 2008.

LIMA, Rodrigo Perim, BORDIN, Marcelo. *Mapeamento do crime e análise criminal: a experiência do estado do paraná*, Curitiba, 2012.

MAGALHÃES, Luiz Carlos. *Análise criminal e mapeamento da criminalidade*, São Luis, 2007.

SOUZA, Elenice. *Explorando novos desafios na polícia: o papel do analista, o policiamento orientado para o problema e a metodologia iara*, Rio de Janeiro, 2008.